



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
HOSPITAL UNIVERISTÁRIO
CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DE
DEPENDENTES QUÍMICOS - CENPRE

*PROGRAMA EDUCATIVO E PREVENTIVO
SOBRE O USO INDEVIDO DE DROGAS
PARA O COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL
"Prof. Mário Alquati"*

CENPRE

setembro/2001

I. TÍTULO

PROGRAMA EDUCATIVO E PREVENTIVO SOBRE
O USO INDEVIDO DE DROGAS
PARA O COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL "Prof. Mário Alquati"

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

1. **Título:** PROGRAMA EDUCATIVO E PREVENTIVO SOBRE O USO INDEVIDO DE DROGAS PARA O COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL "Prof. Mário Alquati"

2. **Palavras-chave:** Prevenção – educação continuada – drogas psicoativas – formação de multiplicadores

3. **Áreas Temáticas:** Promoção à saúde e à qualidade de vida / Educação Básica

4. **Responsáveis:** Prof. MSc Fernando Amarante Silva, Profª Dra Elisabeth Schmidt Feris , Profª MSc Eli Sinnott Silva, Psicóloga Dagmar Pardo e Assistente Social Alisson Juliano.

5. Departamento ou Unidade

Departamento de Ciências Fisiológicas
Departamento de Educação e Ciências do Comportamento.
Departamento de Matemática
Departamento de Enfermagem
Prefeitura Municipal do Rio Grande - SMS
Voluntários da Comunidade

7. **Período de Execução:** 12 meses

7.1 **Data de Início:** setembro de 2001

Data provável de Término: setembro de 2002

8. Resumo:

Projeto Drogas criado em 1989, com o objetivo de educar e prevenir o uso de drogas entre os escolares, realiza atividades de prevenção, em todos os âmbitos da comunidade. Entre outras, promove: cursos de capacitação para professores, alunos e outros profissionais para atuarem como multiplicadores. Ampliou sua área de atuação, criando o CENPRE (Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos). O Programa Educativo e Preventivo sobre o Uso Indevido de Drogas para o Colégio Técnico Industrial visa atingir profissionais do ensino do Colégio e tem caráter interdisciplinar, interdepartamental e interinstitucional. O objetivo geral é desenvolver um programa de educação continuada para a formação de **multiplicadores**, entre profissionais da educação do Colégio, sobre o assunto da dependência por drogas psicotrópicas e suas conseqüências no homem e na sociedade. A metodologia consiste em: seleção profissionais da educação, levantamento de necessidades e dificuldades do Colégio, capacitação de alunos dos cursos de licenciatura, reprodução de material bibliográfico, formação dos multiplicadores, implantação de proposta de trabalho no Colégio, assessoramento e avaliação da proposta.

III. ABRANGÊNCIA DO PROJETO

1. Departamento(s) ou Unidade(s):

Departamento de Ciências Fisiológicas: Prof. Msc. Fernando Amarante Silva, Profa. Msc. Eli Sinnott Silva, Profa. Esp. Guiomar Francisca Teixeira de Oliveira e Profa. Esp. Julaine Paldês da Costa.

Departamento de Educação e Ciências do Comportamento - Profª Dra. Elisabeth Schmidt Feris.

Departamento de Enfermagem - Profª Adriane Oliveira.

Departamento de Matemática – Professores: MSc. Geralcy Carneiro da Silva e Dr. Tabajara Almeida.

Voluntários da Comunidade – Psicólogas: Dagmar de Oliveira Pardo e Ana Furlong Antochévis,

Bacharel em Direito: Iraní Valério

Médico Psiquiatra: Oswaldo Barbosa

Assistente Social da SMS: Alisson Saggiomo Juliano

2. Instituição (ções):

Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos – CENPRE.
Prefeitura Municipal do Rio Grande – SMS

3. Interdisciplinar Interdepartamental Interinstitucional

IV. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S) ENVOLVIDA(S) (INTERDISCIPLINARIDADE)

- (a) FARMACOLOGIA
- (b) ESTATÍSTICA
- (c) PSICOLOGIA
- (d) EDUCAÇÃO
- (e) SERVIÇO SOCIAL
- (f) LEGISLAÇÃO E NORMAS
- (g) PSIQUIATRIA

V. ESTRUTURA DO PROJETO

1. Introdução:

A frase tão repetida “O uso de drogas faz parte da humanidade” pode ser uma retórica para alguns, entretanto, a afirmativa da generalização do uso indevido de drogas é um sintoma de que a sociedade vai mal. As motivações tradicionais que levam o homem ao uso em geral controlado se sobrepõem à necessidade de compensação face a uma realidade adversa, plena de desequilíbrios ambientais – desemprego, falta de atendimento médico e educacional gratuitos, habitação digna, saneamento básico, poluição geral, violência, fome, para citar alguns exemplos num nítido e insuportável prejuízo da qualidade de vida.

Várias cidades brasileiras vêm realizando experiências de prevenção, lutando contra dificuldades na execução. Aparentemente as que resultados mais animadores vêm apresentando são as que, como nós, aplicam a prevenção primária, que significa agir antes que um problema se instale. Agir antes, para que as pessoas que vão bem, pelo menos no que diz respeito à droga, continuem indo bem.

A comunidade busca informação e tenta conseguir, o que é seu direito, assessoria junto às instituições especializadas na prevenção e no tratamento do uso indevido de drogas. Mais uma vez, a Lei 6.368 torna-se inoperante à medida que prevê – mas o Estado não implementa – a formação dos professores, ainda que durante a graduação, em temas relacionados ao consumo de drogas. Na prática, as universidades se esforçam em cumprir este papel, apesar do pouco apoio das autoridades competentes. Cabe destacar que a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), através de seu Conselho de Ensino e Pesquisa (COEPE), já regulamentou a aplicação da referida Lei no que se refere aos seus Cursos de Licenciatura. Mais do que ensinar a fala do especialista, trata-se, portanto, de contribuir para a construção da fala coletiva, deste coro que, sem dúvida, deve ascender à condição de autor.

Na saúde pública, é comumente aceita a idéia de que a prevenção é o melhor investimento a médio e longo prazo. Esta idéia, no entanto, complica-se sobremaneira quando se trata de prevenção ao uso indevido de drogas. Examinando os diversos modelos, percebe-se que eles são altamente divergentes e, às vezes, até mesmo, contraditórios. Os contrastes são percebidos, quando se compara por um lado, as recomendações a cerca de intervenções preventivas de organismos internacionais como a UNESCO, a OMS, a OEA ou a ONU e, por outro, as idéias preventivas implantadas no Brasil ou ofertadas “em pacotes” por algumas instituições.

Frente ao pouco sucesso obtido nestes programas específicos de “educação” sobre drogas nos anos 70, novas estratégias surgem nos anos seguintes, como a de se trabalhar a educação sobre drogas dentro de um conceito mais amplo da educação para a saúde. Assim, as novas estratégias da educação preventiva estão mais voltadas para formar pessoas do que para informá-las.

Pretende-se, com esta proposta, mobilizar nos profissionais da educação atitudes e valores positivos, impulsionando-os ao desenvolvimento de suas personalidades, de sua criatividade e de atitudes profissionais e sociais que se coadunam com seus valores. A ênfase desta abordagem se dá no sentido de orientá-los para que sejam capazes de desencadear em seus alunos o desenvolvimento do potencial sócio-afetivo em direção a um estilo saudável de vida em que o uso de drogas não desperte sequer interesse, ou então um interesse ou uma curiosidade que não prejudiquem nem a pessoa e nem a sociedade.

2. Histórico:

Em 1989, o Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF) deu início ao trabalho extensionista, conhecido como *Projeto Educativo e Preventivo sobre Drogas Psicotrópicas*, uma atividade da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que tem como objetivo a educação e a prevenção ao uso de drogas.

A equipe técnica do Projeto é formada por professores e técnicos da Universidade, por voluntários da comunidade e por alunos bolsistas e alunos voluntários de vários cursos da Universidade. Além desses, o Projeto recebe o apoio, quando necessário, de pessoal dos mais variados setores da FURG.

Para iniciar um trabalho preventivo, é preciso ter conhecimento da realidade regional. Tratou-se, então, de realizar um levantamento visando estimar a prevalência do consumo de drogas entre os estudantes da cidade do Rio Grande e municípios vizinhos. Este levantamento foi levado a efeito entre os anos de 1989 e 1990.

Foram aplicados 11.817 questionários, sendo 9.954 a estudantes do Rio Grande (RS), 1.338 à população estudantil de Santa Vitória do Palmar (RS) e 497 a escolares de São José do Norte (RS). A análise dos questionários permitiu concluir que 18% dessa população já foi convidada a utilizar drogas, sendo que 6,2% havia feito uso. A droga mais utilizada foi a maconha (37,2%), seguida de solventes voláteis (13,0%).

No período de 1990 - 1995, o Projeto atuou com reuniões mensais junto às escolas municipais, estaduais e particulares, atingindo professores, diretores e pais, na tentativa de formação de grupos multiplicadores de um programa de prevenção para cada escola. Neste mesmo período, em uma segunda fase, foram promovidos cursos de capacitação para professores, com o intuito de mantê-los atualizados. Paralelamente a esta atividade, o Projeto promoveu palestras a instituições tais como a Brigada Militar (6º BPM) e Grupamento dos Fuzileiros Navais, entre outras, com o objetivo de atingir um maior número possível de pessoas nos diversos segmentos da sociedade.

Em 1995, para avaliar os resultados do trabalho desenvolvido anteriormente nas escolas, foi realizado o II Levantamento. Os resultados, resumidamente, mostraram uma diminuição no consumo de drogas ilícitas e um aumento na utilização de drogas lícitas como o álcool e o tabaco.

Como não poderíamos deixar de lado a comunidade universitária, neste mesmo ano de 1995, iniciou-se um trabalho educativo e preventivo dentro da própria FURG, seguindo técnica semelhante a que se tem utilizado na comunidade estudantil de ensino fundamental e médio.

Atualmente, o Projeto continua a promover cursos de capacitação, confecciona material bibliográfico, iniciou um sistema de oferecimento de cursos para multiplicadores para jovens, pais, servidores de escolas e militares, criou grupos interativos de pais, servidores de escolas e alunos, mantém um acervo bibliográfico, um serviço de telefone de utilidade pública (TELE-VIDA, nº 0532 329433) para esclarecimentos e informações à comunidade e mantém um Projeto de Pesquisa Experimental em animais de laboratório sobre substâncias psicotrópicas. Seguindo esta linha de atividade, não poderia deixar de atuar na área de recuperação de dependentes químicos, dada a carência de serviços especializados nesta área na região.

Partindo desta realidade já existente, do pressuposto de que a região necessita de local para recuperação de dependentes químicos e de que a FURG dispõe dos elementos básicos necessários, a reunião deste potencial, em um centro para desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão nesta área, é uma conseqüência esperada em uma Universidade como a nossa, que abriga dois cursos na área da Saúde. Neste sentido, foi criado em 1999 o **Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE)** na FURG.

O Projeto Educativo e Preventivo sobre Drogas Psicotrópicas da FURG evoluiu rapidamente, atendendo às necessidades da comunidade em que se encontra inserido, constituindo o **Serviço de Prevenção** e pesquisa do CENPRE.

3. Justificativa:

A educação como medida preventiva ao uso indevido de drogas, deve situar-se em um espaço bastante amplo. O uso de drogas psicoativas não pode ser visto como um aspecto isolado do comportamento humano, mas tem que ser inserido no contexto geral da saúde, na convivência social, do sentido da existência e da questão dos valores éticos e morais que a norteiam. Os procedimentos eficazes para prevenir e reduzir o comportamento indevido frente às drogas, devem, portanto, basearem-se em uma estratégia integrada que harmoniza uma variedade de medidas e intervenções, requerendo uma cuidadosa orquestração para poder atender aos objetivos pautados. Simultaneamente, é essencial que se promovam alternativas positivas ao uso indevido de drogas. Para que isso ocorra, é fundamental a participação plena de todas as instituições, assim como a mobilização de recursos comunitários para prevenir e reduzir esta pandemia.

O que temos percebido ao longo destes doze anos de trabalho nesta área, é a necessidade de formação permanente de pessoal capacitado para desenvolvimento de programas com procedimentos construídos pelos diversos segmentos da sociedade, motivo pelo qual resolvemos, neste ano, concentrar os esforços da equipe técnica do **Serviço de Prevenção** e pesquisa do CENPRE na **formação de professores multiplicadores** que possam atuar, no âmbito de suas comunidades escolares, como líderes, incentivadores, coordenadores de ações preventivas que tenham eficácia e continuidade. **A inserção dos acadêmicos de licenciatura torna-se relevante para que, ainda em processo de formação, possam envolver-se com o problema que atinge a maioria das escolas brasileiras, desenvolvendo uma postura adequada em relação ao mesmo.**

4. Objetivos:

GERAL:

Desenvolver um programa de educação continuada para formação de **Multiplicadores** entre profissionais da educação do Colégio Técnico Industrial, sobre o assunto da dependência por drogas psicotrópicas e suas conseqüências no homem e na sociedade.

ESPECÍFICOS:

- 1- Instrumentar os participantes para criarem programas educativos e preventivos sobre o uso indevido de drogas.
- 2- Assessorar os novos **Multiplicadores** na criação de programas e na estruturação de sua proposta de intervenção junto às populações a que pertencem.
- 3- Promover a participação efetiva de alunos da FURG nas atividades de pesquisa e de formação dos multiplicadores para que conheçam a realidade vivida pelas escolas, particularmente no que tange à questão das drogas.

5. Metodologia:

1ª FASE

I - Apresentação de proposta de programa ao Diretor do Colégio. Deverá ser em data e local marcado de comum acordo entre o Colégio e o CENPRE.

II - Assinatura de convênio.

O convênio deverá definir claramente o objeto, a duração e a competência de cada instituição participante.

III - Seleção da Comissão Coordenadora Local (CCL).

A CCL terá como atribuições, sob assessoria da Equipe Técnica do Serviço de Prevenção do CENPRE, a construção, a instalação, o acompanhamento e a avaliação do Programa Educativo e Preventivo sobre o Uso Indevido de Drogas no CTI.

A seleção dos membros da CCL deverá ser realizada por comissão mista constituída por membros do CTI e do CENPRE que deverá seguir os seguintes critérios:

a - Ter disponibilidade de tempo;

- b - Ser autorizado pela chefia;*
- c – Ter envolvimento com o tema;*
- d – Ter capacidade de comunicação;*
- e – Ter habilidade verbal para fornecer informações;*
- f – Ter habilidade para lidar com pessoas e grupos;*
- g – Ter capacidade de análise e síntese;*
- h – Obedecer as normas éticas para divulgação de informações;*
- i – Ser discreto.*

IV - Nomeação da Comissão Coordenadora Local.

A CCL e seu presidente deverão ser nomeados pelo Diretor do CTI ou autoridade por ele designada.

V – Capacitação da Comissão Coordenadora Local.

A CCL será capacitada pela Equipe Técnica do CENPRE em curso de, no mínimo, 20 horas, que deverá ser realizado na sede do Centro, situado na Ala Azul do Hospital Universitário “Dr Miguel Riet Corrêa Júnior” da FURG.

Do Curso de Capacitação participarão, também, estudantes da Universidade selecionados pela Equipe Técnica do Serviço de Prevenção do CENPRE.

O Curso de Capacitação constará de:

- a) Aplicação de pré-teste, com finalidade de auto-avaliação do conhecimento;
- b) Informações em níveis de compreensão, necessidade e realidade;
- c) Conceitos básicos;
- d) Atualização em técnicas de comunicação e expressão;
- e) Constituição de grupos para proposta de trabalho educativo e preventivo continuado a ser desenvolvido no Município;
- f) Apresentação e discussão da proposta de trabalho pelos grupos.

2ª FASE

I - Levantamento das necessidades e dificuldades enfrentadas pelo CTI e seus alunos para o desenvolvimento de um programa de prevenção primária e secundária ao uso indevido de drogas, realizado pela CCL com assessoria da Equipe Técnica do Serviço de Prevenção do CENPRE.

II – Pesquisa sobre o consumo de drogas no CTI

A pesquisa será realizada pela Equipe Técnica do CENPRE e CCL. A pesquisa constará de várias etapas.

- a) Montagem do instrumento.
- b) Testagem do instrumento.
- c) Determinação da amostra.
- d) Impressão do instrumento.
- e) Capacitação e treinamento dos aplicadores.
- f) Coleta de dados.
- g) Análise de resultados.
- h) Sistematização dos resultados.
- i) Apresentação pública dos resultados.

III – Elaboração de programa Educativo e Preventivo sobre o Uso Indevido de Drogas para o CTI.

O Programa será elaborado com base nos dados obtidos pelo levantamento e pela pesquisa referidos nos itens I e II desta fase, pela CCL assessorada pela Equipe Técnica do CENPRE.

Do Programa deverá constar uma fase de sensibilização, a formação de multiplicadores entre professores, servidores da escola, pais e alunos, avaliação do programa, correção de ações e avaliação do impacto.

IV - Implantação do programa no CTI.

A implantação do Programa deverá ser feita pela CCL e assessoria da Equipe Técnica do Serviço de Prevenção do CENPRE.

O ato de implantação deverá ser solene e fazer parte das atividades de sensibilização da comunidade.

V - Avaliação do impacto da proposta preventiva.

Tem como objetivo verificar o crescimento pessoal do professor, com o propósito de aumentar auto-estima, tomadas de decisões, controle pessoal e comunicação interpessoal na abordagem em sala de aula dos assuntos relacionados com drogas psicoativas.

VI - Avaliação do impacto da proposta preventiva no estudante do Colégio.

Tem como objetivo verificar o crescimento do estudante no seu conhecimento relacionado com drogas, prevenção, amizades isentas de drogas e relacionamento interpessoal.

6. Recursos Humanos de Execução:

Responsáveis: Prof. MSc. Fernando Amarante Silva
Profa. Dra. Elisabeth Schmidt Feris
Profa. MSc. Eli Sinnott Silva
Psicóloga Dagmar de Oliveira Pardo
As. Social Alisson Juliano

Colaboradores:

Profa. Julaine Paldês da Costa.
Prof. MSc. Geralcy Carneiro da Silva
Profa. Guiomar Francisca Teixeira de Oliveira
Profa. Adriane Oliveira
Psicóloga Ana Furlong Antochewis
Bacharel em Direito Iraní Valério
Médico Psiquiatra Oswaldo Barbosa
Alunos de graduação dos cursos da Universidade
Comissão Coordenadora Local CCL

OBSERVAÇÃO: *A equipe responsável pelo projeto utilizará serviço de consultoria de especialistas na área no decorrer das atividades.*

7. Recursos Materiais para Execução:

Microcomputador e impressora;
Multimídia;
Retroprojeter;
Tela de projeção;
Projeter de slides;
Câmara Fotográfica
Filmadora VHS
Vídeo cassete;
Aparelho de som portátil;
Viatura;
Máquina xerox
Material de expediente (papel ofício, envelopes ofício e carta, caneta esferográfica, lápis, borracha, tinta para impressora, pincel atômico, régua e etc...);
Toner para xerox
Lâmpada para multimídia, projetor e retroprojeter;
Filmes VHS e fotográficos;
Fita cassete;
Transparências;
Material impresso (questionário, informativos, material de divulgação);
Despesas de consultoria;
Despesas com bolsistas ou estagiários;
Animais de experimentação;
Sais e reagentes para experimentação animal;

8. Clientela que se destina a atender:

Profissionais da educação do CTI.

9. Avaliação

O processo avaliativo realizar-se-á através do preenchimento de fichas de avaliação, após cada etapa desenvolvida, avaliações grupais e observação do desempenho dos participantes quanto ao envolvimento, iniciativa, assiduidade, comprometimento e assimilação/construção do conhecimento.

VI - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1ª FASE

ETAPAS	2001			
	SET	OUT	NOV	DEZ
I. Apresentação de proposta.	X			
II. Assinatura de convênio.		X		
III. Seleção da CCL		X		
Seleção dos alunos da Universidade	X	X		
IV. Nomeação da CCL.		X		
V. Capacitação da CCL		X	X	X

2ª FASE

ETAPAS	2002						
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
I. Levantamento das necessidades/escola.	X	X					
II. Pesquisa sobre o consumo de drogas.	X	X	X				
III. Elaboração do programa educativo.		X	X				
IV. Implantação do programa educativo.				X	X	X	X
V. Avaliação do impacto do programa na escola.							X
VI. Avaliação do impacto do programa nos estudantes.							X
VII. Divulgação dos resultados							X

VII – META

A expectativa da Equipe Técnica do CENPRE é atingir toda a comunidade estudantil do CTI e desenvolver o espírito preventivo contra o uso indevido de Drogas.

Desta forma estaremos:

- a) reduzindo os danos causados pelas substâncias psicoativas na nova geração de alunos;**
- b) reduzindo o risco de desestruturação da família causada pela droga;**
- c) reduzindo os gastos públicos no tratamento de dependentes químicos;**
- d) reduzindo os danos ao meio ambiente causados pelos dependentes;**
- e) reduzindo os riscos a que fica exposta a sociedade pelas conseqüências da violência causada pelo usuário de drogas;**
- f) reduzindo o tráfico ilegal de drogas ilícitas e o comércio ilegal de drogas lícitas e**
- g) melhorando a qualidade de vida da população em geral.**

VIII - CRONOGRAMA FINANCEIRO

3.3.90.30 - Material de Consumo

Especificação	Quantidade	Valor (R\$)
Tinta color p/impressora	05 cartuchos	350,00
Tinta PB p/impressora	05 cartuchos	220,00
Fita para impressora	02 unidades	40,00
Filme p/ slide	02 rolos	26,00
Filme p/ fotografia	02 rolos	26,00
Filme para vídeo cassete	10 unidades	100,00
Transparência p/impressora	01 caixa	90,00
Transparência p/ xerox	01 caixa	80,00
Transparência p/ caneta	02 caixas	50,00
Toner para xerox	01 frasco	300,00
Canetas para transparências	01 caixa	8,00
Disquetes	04 caixas	32,00
Zip disk	03 unidades	99,00
Cd regravável	03 unidades	78,00
Papel branco A4	4.000 folhas	90,00
Formulário contínuo	01 caixa	52,00
Glossy paper	02 caixas	150,00
Material de expediente		200,00
Combustível	200 litros	392,00
Total		2.383,00

3.3.90.36 - Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Especificação	Quantidade	Valor (R\$)
Consultoria	265 horas	13.250,00
Total		13.250,00

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica

Especificação	Quantidade	Valor (R\$)
Serviço de editoração e impressão	estimado	2.500,00
Total		2.500,00

Quadro Resumo das Despesas

Rubrica	Natureza	Tesouro/Próprio	Convênio	Valor (R\$)
3.3.90.30			2.383,00	2.383,00
3.3.90.36			13.250,00	13.250,00
3.3.90.39			2.500,00	2.500,00
Total Geral				18.133,00

IX - CONTRAPARTIDA

1 - Remuneração dos recursos humanos de execução do projeto

Categoria	Horas	Valor (R\$)
Professor, Mestre, Titular, DE.	203	5.958,05
Professor, Doutor, Adjunto IV, DE.	108	3.169,80
Professor, Mestre, Adjunto IV, DE.	108	2.998,04
Professor, Mestre, Assistente III, DE.	108	1.880,64
Professor, Especialista Adjunto IV, DE.	108	1.960,80
Professor, Especialista Auxiliar IV, DE.	108	1.861,84
Técnico administrativo NM	135	1200,15
Serviços gerais	135	594,00
TOTAL	1013	19.623,32

2 – Serviços, Instalações e Equipamentos.

Especificação	Quantidade (horas de utilização)	Valor (R\$)
Instalações de 280m ² para desenvolvimento das atividades	120	400,00
Biblioteca	240	1200,00
Equipamentos de informática	60	450,00
Equipamento de audiovisual.	80	3.000,00
Equipamento de reprodução em xerox	05	300,00
Equipamento de reprodução de fitas cassetes	120	240,00
Serviço de telefone/fax	10	300,00
Serviço de internet	120	150,00
Serviço de manutenção dos equipamentos	10	800,00
Serviços de limpeza das instalações	80	400,00
TOTAL		7.240,00

X - BIBLIOGRAFIA

BUCHER, R.. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre RS, Brasil: Artes Médicas, 1992.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD,L.E.; MOLINOFF,P.B.; RUDDONR.W. & GILMAN, A.G.. Goodman & Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 9. ed. México - DF, México: McGraw-Hill Interamericana Editores, S.A. de C.V., 1996.

Informativos elaborados pela Equipe Técnica do Projeto Educativo e Preventivo sobre Drogas-FURG Rio Grande, RS.

- Informativo nº 01 - *“Como falar sobre Drogas”*
- Informativo nº 02 - *“Glossário”*
- Informativo nº 03 - *“O reconhecimento do dependente”*
- Informativo nº 04 - *“Maconha”*
- Informativo nº 05 - *“Solventes voláteis”*
- Informativo nº 06 - *“Álcool”*
- Informativo nº 07 - *“Cigarro/Tabaco”*
- Informativo nº 08 - *“Cocaína”*

KATZUNG, B.G.. Basic & Clinical Pharmacology. 8 ed. Stamford, Connecticut, USA: Appleton & Lange, 2000

RANG, H.P.; DALE,M.M.& RITTER,J.M.. Farmacologia. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ, Brasil: Guanabara Koogan, 2000.

SILVA, P. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro - RJ, Brasil: Guanabara Koogan, 1999.